

Parque Natural do Alvão





Ficha Técnica

Texto: Parque Natural do Alvão

Fotografia: Parque Natural do Alvão

Tradução: Paul Burton

Design e impressão: CLA - Mark. e Publicidade, Lda

Tiragem: 1.000 exemplares

Massas de granito temperadas pelo vento, quartzitos retorcidos pela força da Terra, vales encaixados, socalcos, planaltos a perder de vista, águas límpidas que brotam do coração da serra, neves, lobos, águias que rasgam os céus, lameiros, campos e baldios, vacas maronesas, cabras bravias, moinhos, levadas, casas de colmo, de xisto, de ardósia negra, Homens e Mulheres que juntos moldaram a paisagem, tiram o sustento da terra e a cada instante fazem este Parque...

Bem vindos ao Parque Natural do Alvão!

Granite masses tempered by the wind, quartzites distorted by earth movements, valleys, terraces, neverending plateaus, clear water that springs from the mountain's heart, snow, wolves, eagles that cleave the sky, water-meadows, cultivated and uncultivated fields, cows, wild goats, mills, water channels, houses with thatched roofs, houses made of schist, of black slate, men and women that together have moulded the landscape, that make their living out of the soil and every minute make this park what it is...

Welcome to the "Parque Natural do Alvão"!





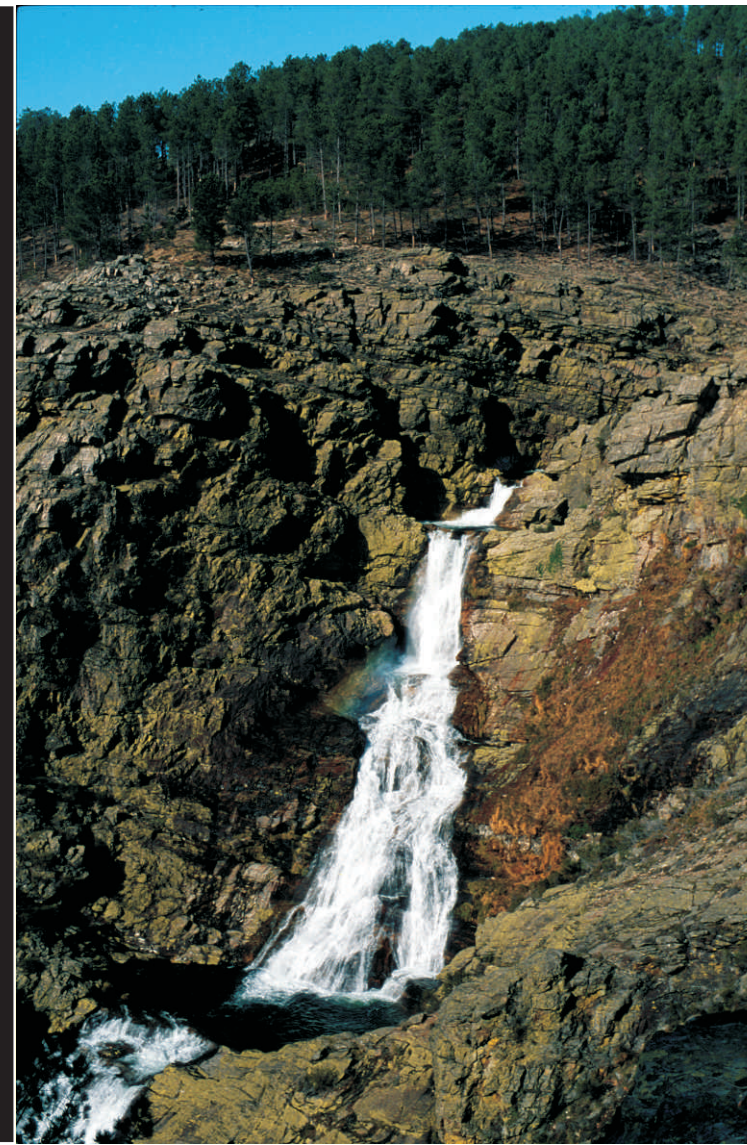
Caracterização do Território

A Área protegida localiza-se a Norte de Portugal, na província de Trás-os-Montes e Alto Douro, no Distrito de Vila Real. Com uma área total de 7 220 ha, o Parque Natural do Alvão abrange uma parte dos Concelhos de Vila Real (4361 ha) com uma parte das freguesias de Vila Marim (Lugar de Arnal) e Borbela (Lugar de Relva) e a totalidade da freguesia de Lamas de Olo (Lugar de Lamas de Olo e Dornelas) e de Mondim de Basto (2859 ha) com uma parte significativa da freguesia de Ermelo (Lugar de Ermelo, Fervença, Varzigueto, Barreiro e Assureira) e uma pequena margem da freguesia de Bilhó (Aldeias de Anta e Pioledo).

Com uma topografia bastante acidentada, este Parque encontra a sua cota máxima no vértice geodésico de Caravelas (1339 m) e a sua cota mínima na Volta da Lousa (Rio Olo, 260 m). A diferença existente é de 1079 m, o que permite a divisão do Parque em duas zonas: uma de altitude que corresponde em grande parte à freguesia de Lamas de Olo, ou seja, engloba as cotas mais elevadas da Bacia do Rio Olo, e outra mais baixa, por sua vez representada na sua maioria pela freguesia de Ermelo, da qual faz parte a Ribeira de Fervença e a Bacia do rio Olo, que possui o seu maior desnível na cascata das Fiskas.

O Alvão possui aspectos geomorfológicos, paisagísticos arquitectónicos e sociais de elevado interesse, como é o caso, entre outros: das espectaculares quedas de água das Fiskas de Ermeio, do caos granítico de Muas-Arnal, do sistema silvo-agro-pastoril, das construções tradicionais, das tradições vivas e do artesanato.

Apesar de ser uma Área Protegida de reduzida dimensão, vamos encontrar uma grande diversidade biológica (vegetação, flora e fauna) e paisagística, em resultado da conjugação de variados factores - influências entre o litoral húmido e o interior crescentemente mais seco mas também pela componente altitudinal onde o clima de alta montanha se faz sentir e também devido à intervenção humana na modelação da paisagem.



General Description

This Protected Area is located in the northern part of Portugal, in the regions of Trás-os-Montes and Alto Douro, in the district of Vila Real. With an area of 7 220 ha, the Natural Park of Alvão is located in a part of the Municipality of Vila Real (4361 ha), including part of the parishes of Vila Marim (Arnal) and Borbela (Relva) and the entire parish of Lamas de Olo (Lamas de Olo and Dornelas) and the parish of Mondim de Basto (2859 ha), also including a significant part of the parish of Ermelo (Ermelo, Fervença, Varzigueto, Barreiro and Assureira) and a small part of the parish of Bilhó (villages of Anta and Pioledo).

With extremes of topography, this Park has as its maximum altitude the trigonometric point of Caravelas (1339 m) and its minimum altitude at Volta da Lousa (Rio Olo, 260 m). The difference between these two levels is 1079 m, which allows the Park to be divided into two areas: the first of uplands, corresponding to the village of Lamas de Olo, including higher reaches of the river Olo basin; and the second, at a lower level, represented mostly by the village of Ermelo, in which one can include Ribeira de Fervença and the river Olo basin, which has its greatest declivity at the Fiskas waterfall.

The Alvão has extremely interesting geomorphologic, landscape, architectural and social characteristics, such as (amongst others): the stunning waterfalls of Fiskas de Ermelo, the chaotic granite morphology of Muas-Arnal, the brush-agro-pastoral system, traditional buildings and still practiced traditions and craftwork.

Despite being a very small Protected Area, one can find a great biological (vegetation, flora and fauna) and landscape diversity, resulting from a combination of various factors – cross influences of the moist coastal and the more extreme and increasingly drier inland climates, the influence of altitude where high mountain climate is present and not least, the effects of human activity in modelling the landscape.



Flora e Fauna

Até ao momento foram recenseadas cerca de 400 espécies de plantas. Vinte e cinco delas são endemismos ibéricos (6,3%), 6 são endemismos lusitanos (1,5%) e 23 possuem estatuto de ameaça (5,8%).

Encontramos ainda importantes resquícios do antigo carvalhal caducifólio. Refugiado nas zonas mais baixas e de feição atlântica o carvalho-roble (*Quercus robur*) formando belos bosques de carvalhais é acompanhado pelos azevinhos (*Ilex aquifolium*), cerejeiras-bravas (*Prunus avium*), castanheiros (*Castanea sativa*), pilriteiros (*Crataegus monogipera*), aveleiras (*Corylus avellana*), pereiras-bravas (*Pyrus spp.*). Nos vales encaixados e mais quentes e secos de feição submediterrânica, aparece o sobreiro (*Quercus suber*), o medronheiro (*Arbutus unedo*), a gilbardeira (*Ruscus aculeatus*) e o lentisco (*Phyllirea angustifolia*). O aumento da altitude e o efeito da continentalidade origina o aparecimento de espécies mais características das montanhas altas continentais sendo o domínio dos carvalhais de altitude, do carvalho-negral (*Quercus pyrenaica*) e dos vidoais de betula (*Betula alba*).

É importante salientar a presença dos lameiros, autênticos jardins botânicos, que ilustram a perfeita harmonia entre o Homem-Natureza e neles incluem-se espécies como a bégula piramidal (*Ajuga pyramidalis ssp. meonantha*), a genciana (*Gentiana pneumonanthe*) ou a espadana-dos-montes (*Gladiolus illyricus*) entre muitas outras plantas. No conjunto da flora destaca-se ainda espécies singulares e de ecologia particular de grande valor botânico - a rorela (*Drosera rotundifolia*) e o *Narcissus asturiensis*.

No Parque Natural do Alvão encontram-se recenseadas até ao momento 199 espécies de vertebrados no PNAL. Destas cerca de 117 (60%) estão incluídas no anexo II da Convenção de Berna e 44 (22%) constam da lista de espécies ameaçadas do Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal.

Em relação à fauna ocorre o lobo-ibérico (*Canis lupus ssp. signatus*), a lontra (*Lutra lutra*), a toupeira-de-água (*Galemys pyrenaicus*),o morcego rabudo (*Tadarida teniotis*), a gralha-de-bico-vermelho (*Pyrrhocorax pyrrhocorax*), o bufo-real (*Bubo bubo*), o melro das rochas (*Monticola saxatilis*), o lagarto-de-água (*Lacerta schreiberi*), a víbora - cornuda (*Vipera latastei*), a salamandra -lusitânica (*Chioglossa lusitanica*) e a truta (*Salmo trutta ssp. fario*) entre outros. Das espécies de morcego inventariados destacam-se pela sua importância o morcego-de-bigodes (*Myotis mystacinus*), espécie muito rara de que já não havia registos da sua ocorrência no nosso país e onde a única colónia conhecida está neste parque natural, o morcego-arborícola-pequeno (*Nyctalus leisleri ssp. leisleri*) ou a mais importante e maior colónia do país do morcego-rabudo (*Tadarida teniotis*). No grupo dos mamíferos ribeirinhos salienta-se a lontra (*Lutra lutra*) e a toupeira-d’água (*Galemys pyrenaicus*), estes algo ameaçados pela alteração do seu habitat.





Flora and Fauna

To date about 400 plant species have been recorded. Of these, twenty five are iberian endemics (6,3%), six are luso endemics (1,5%) and twenty-three are at risk of disappearing (5,8%).

One can still find important traces of ancient deciduous oak forest. Hidden in the lower areas, with Atlantic characteristics, one can also find the common oak (*Quercus robur*) which forms wonderful oak forests, accompanied by holly (*Ilex aquifolium*), wild cherry (*Prunus avium*), chestnut (*Castanea sativa*), hawthorn (*Crataegus monogyna*), hazel (*Corylus avellana*), and wild pear (*Pyrus spp.*). In the more secluded and dry valleys, with sub-Mediterranean characteristics one can find cork oak (*Quercus suber*), strawberry trees (*Arbutus unedo*), butcher's broom (*Ruscus aculeatus*) and lentiscus (*Phyllirea angustifolia*). With increasing altitude comes the continental climate and species appear that are more usually found in high continental mountains, this being the territory of upland oak forests, of black-oak (*Quercus pyrenaica*) and of paper birch (*Betula alba*). It's important to point out the existence of water-meadows, which are indeed true botanical gardens, showing the perfect harmony between man and nature. These include species such as *Ajuga pyramidalis* ssp. *Meonantha*, marsch gentian (*Gentiana pneumonanthe*) and the wild gladiolus (*Gladiolus illyricus*), as well as many other plants.

Within the flora one can also point out particular species of great botanical value – common sundew (*Drosera rotundifolia*) and the daffodil, *Narcissus asturiensis*.

In the Natural Park of Alvão there have been recorded, todate, 199 species of vertebrates. Of these, about 117 (60%) are included in Annex II of the Bern Convention and 44 of them (22%) are part of the list of endangered species found in the "Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal".

Included within the fauna, there is the Iberian wolf (*Canis lupus* ssp. *Signatus*), the otter (*Lutra lutra*), the water vole (*Galemys pyrenaicus*), the free-tailed bat (*tadarida teniotis*) the red-billed chough (*Pyrrohocorax pyrrhocorax*), the eagle owl (*Bubo Bubo*), the rufous-tailed rock thrush (*Monticola saxatilis*), the water lizard (*Lacerta schreiberi*), the viper (*Vipera latastei*), the Lusitanian salamander (*Chioglossa lusitanica*) and the trout (*salmo trutta* ssp. *Fario*), amongst others.

Of all the registered species of bats we can point out, due to its importance, the whiskered bat (*Myotis mystacinus*), a very rare species, that had not been seen in Portugal for a long time and has its only colony in this natural park and the small tree bat (*Nyctalus leisleri* ssp. *Leisleri*) or the free-tailed bat (*Tadarida teniotis*). In the group of aquatic mammals one should point out the otter (*Lutra lutra*) and the water vole (*Galemys pyrenaicus*), both of which are threatened through the changes in their habitat.



Ocupação Humana



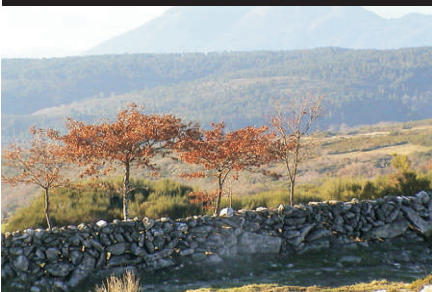
A região do Alvão terá já sido ocupada desde tempos pré-históricos. A ligação do Homem á “terra” face às condições edafó-climáticas vigentes pode dizer-se que é visceral. O sistema agrário caracteriza-se pela existência de pequenos aglomerados (centro da actividade agrária) - as aldeias, que estabelecidas de forma mais ou menos concentrada nas imediações dos campos de cultura, fazem por assim dizer a separação entre as zonas de baldio de montanha e os campos de agricultura tradicional. Nestes últimos “fabricam-se” as culturas que satisfazem prioritariamente as necessidades de auto consumo da família. Nas zonas de maior altitude, o ciclo rotativo compreende: o centeio, o milho e/ou batata e a ferrã.



Na zona ocidental do Parque, de menor altitude (zona de Ermelo), e onde a influência oceânica é mais notória as culturas mantêm-se, mas já se cultiva a vinha de enforcado e diversas fruteiras autóctones, bem como o olival, que confere mais alguma importância à actividade. Simultaneamente com estas actividades produtivas o agricultor possui lameiros, prados de vegetação herbácea natural (não semeados), com uma grande diversidade florística, que junto dos cursos de água são ricos em matéria orgânica e alagadiços, permanecem “limados” quase todo o Inverno para protecção das geadas. A sua importância é fundamental para a alimentação dos bovinos maroneses, raça autóctone, que os pasta em verde ou no Inverno recebe seco o feno por eles produzido e vão fornecendo trabalho e vitelos de excelente qualidade. Mas a produção pecuária não se resume apenas ao Maronês, mas igualmente às cabras de raça bravia que alimentando-se em exclusivo da vegetação espontânea do baldio, geram um manjar destas paragens - o cabrito. É este binómio (vaca/cabra) com as actividades produtivas a montante que se gera o rendimento nesta zona de montanha.

Mas para além do papel económico que os ruminantes têm como instrumento gerador de rendimento, a partir da massa verde espontânea, há outro papel não menos importante, que se prende com a manutenção e conservação dos solos pela produção de estrumes. Cria-se assim de forma simplificada um agrossistema com elevada componente de elementos naturais, e por isso pouco dependente de energia exterior ao sistema. Tal como inúmeras aldeias e freguesias desta região interior, a população foi variando em função dos surtos migratórios ocorridos desde finais do século XIX, e apresenta (censo INE de 2001) o valor mais baixo com menos de 800 habitantes e com uma densidade populacional que ronda 11 hab/km².

A singularidade destas paisagens, associada à vivência em comunidade dos aglomerados populacionais, sua arquitectura e actividades agrícolas fazem do Alvão um espaço de visita por excelência.



Human Occupation

The region of Alvão has been occupied since pre-historical times. The connection of men with the land, in face of the soil and climatic conditions can be considered intuitive. The agricultural system is characterized by the existence of small nucleae of agricultural activity – the villages, that are usually located adjacent to the arable fields, acting as a border between the uncultivated areas of the mountain and the traditionally cultivated fields. In these cultivated fields are created the working methods that satisfy the subsistence requirements of the families. In the higher areas, there is a crop rotation cycle: rye, maize and/or potato and “ferrã”.

In the western area of the Park, at a lower altitude (in Ermelo), where the maritime influence is already noticeable, viniculture using the “enforcado” system (where vines climb up trees) is practiced which, along with orchards and olive groves, gives agriculture added significance. At the same time as having these production activities, the farmer also has his “lameiros”, water-meadows of natural herbaceous vegetation (not sown), with a great floral diversity, that through being near streams, are rich in organic substance and easily flooded, remaining irrigated during most of the winter, thus being protected from frost.

These meadows are essential for feeding the “maronês” cattle, an autoctonous race. They graze this vegetation in the summer, when it is green, or are fed on it during winter, when it has stored as hay, trading their food for work and veal calves of the best quality. However livestock rearing does not only involve the “Maronês” cattle, but also goats that eat the natural vegetation and undergrowth found in the uncultivated fields, thus giving origin to one of the best dishes of this region – “cabrito” (roast kid).

The people’s income in these mountain areas was thus based on this cow/goat duo and the cultivating activities. Besides the economical role of the ruminants as source of income, the natural green vegetation has a smaller role, related to the maintenance and conservation of the soil, through the production of manure. Thus the agro system has been created in this simple way, with a high component of natural elements, without dependence on energy components external to the system.

As with many villages of this inland region, population has varied according to the waves of migration that have occurred from the end of the 19th century up to the present day when (according to statistics from INE in 2001) the lowest figures now exist, with less than 800 inhabitants and a population density of 11/km².

The uniqueness of these landscapes, associated with the community life of small villages, the architecture and farming activities make the Alvão a particularly worthwhile area to visit.





Contactos *Contacts*

Centro de Informação e Interpretação de Vila Real do Parque Natural do Alvão ***Parque Natural do Alvão Information and Interpretation Centre Vila Real***

Largo dos Freitas
5000-528 VILA REAL
Telefone 259 302830
Fax 259 302831
pna@icnb.pt

Centro de Informação e Interpretação de Mondim de Basto do Parque Natural do Alvão ***Parque Natural do Alvão Information and Interpretation Centre Mondim de Basto***

Lugar do Barrio
4880-164 Mondim de Basto
Telefone e fax 255 381209

Centro de Acolhimento de Arnal (reservas T.259 302830) ***Accommodation Centre, Arnal (bookings, Tel.: 259 302 830)***

Posto de Turismo de Vila Real

Avenida Carvalho Araújo
5000-Vila Real
Telefone 259322819

Posto de Turismo de Mondim de Basto ***Tourist Office, Mondim de Basto***

Largo Cidade de Vila Real
4880 Mondim de Basto
Telefone 255 389 370

